

NOTAS



DIVULGAÇÃO

Identidade do mel pantaneiro

O caderno de normas que deverá guiar a produção apícola certificada pelo Selo de Identidade Geográfica (IG) do mel pantaneiro está tomando forma. Por meio de reuniões e do seminário Mel do Pantanal, realizado no início desta semana na Embrapa Pantanal, em Corumbá, os pesquisadores, apicultores, cooperativas, associações e diversas instituições que trabalham com a atividade puderam discutir as regras que serão aplicadas à produção apícola identificada como pantaneira pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi). “Esse produto vai ser obtido de acordo com normas rígi-

das. Essa produção, além disso, vai ser certificada, ou seja, além da palavra do produtor, vai ter uma instituição e pessoas independentes que vão atestar que esse produto tem qualidade”, diz o pesquisador da Embrapa Pantanal Vanderlei dos Reis.

O Selo de Identidade Geográfica do mel pantaneiro, concedido este ano pelo Inpi, é uma garantia ao consumidor sobre a região onde o produto foi obtido e por quais métodos ele foi produzido, diz Vanderlei. Segundo Gustavo Bijos, presidente da Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS (Faems), o investimento para produzir de acordo com as

regras da IG pantaneira deve girar em torno de R\$ 500 a R\$ 1.000 ao ano, por produtor. “Ele pode comprometer uma pequena parcela da produção para bancar os custos da IG. O retorno, com certeza, é extremamente seguro”, diz Gustavo. “Aqui, em Mato Grosso do Sul, o quilo do mel varia de R\$ 25 a R\$ 40 (na venda direta ao consumidor). O mel do Pantanal pode chegar a até R\$ 60 o quilo”, afirma.

Mesmo assim, Gustavo destaca que participar da certificação de Identidade Geográfica é uma escolha do produtor. No caso de Albino Rochembach, que é dono de um sítio no assentamento Tamarineiro II, próximo à fronteira com a Bolívia, sua produção é toda comercializada entre a população do próprio assentamento e das regiões próximas. “A turma daqui queria comprar mel. Fui vendendo e colocando mais caixas. Eu comecei com duas, até que cheguei a 15”,



➔ **MEL.** Produto do Pantanal agora tem Selo de Identidade Geográfica

diz Albino. Por produzir uma quantidade suficiente apenas para estas vendas, ele afirma que ainda não deve investir para caracterizar a produção com a IG do Pantanal. Já Cristiano da Conceição, produtor rural na área do Assentamento Taquaral, demonstra interesse e procura meios de viabilizar o investimento na certificação. “É preciso acontecer uma política

de incentivo para aumentar o número de produtores e a quantidade de equipamentos”, diz.

O pesquisador Vanderlei resalta que a maioria dos investimentos exigidos pela IG do Pantanal não será feita em novos materiais ou equipamentos, mas na administração, planejamento e gestão do negócio apícola, ou seja, na profissionalização da atividade.

PONTOS BAYER

Com objetivo de reforçar a relação com produtores rurais que utilizam produtos Bayer CropScience, a empresa desenvolveu um programa de pontos para fidelização de clientes indiretos – que compram em distribuidores autorizados e em cooperativas agrícolas. A iniciativa permitirá ao produtor trocar os pontos acumulados por produtos e serviços.

MAIS FLORESTA

O Brasil consome hoje 179 milhões de metros cúbicos de madeira/ano. Deste total, 40% é destinado para a produção de energia e carvão vegetal. A informação é do mestre em administração estratégica e diretor de Consultoria da Consufor, Marcio Funchal, que ministrará palestra sobre o tema durante o Programa Mais Floresta, no dia 4, quinta-feira, no Três Lagoas Florestal.

MEMÓRIA DA PESCA

Em 2015, a Memória da Pesca no Pantanal completa 10 anos e, em maio deste ano, atingiu 100.000 acessos diretos. Criada em novembro de 2005 pelo pesquisador Agostinho Catella, da Embrapa Pantanal, a Memória da Pesca no Pantanal é um repositório on-line de documentos sobre pesquisa, monitoramento, legislação, políticas e gestão da pesca no Pantanal e na Bacia do Alto Paraguai.

SAFRINHAS

Na balança dos índices anuais

Os ganhos e perdas de produtividade na safrinha de milho têm se sucedido em MS. No ano de 2012, o índice foi de 5.115 kg/hectare. Em 2013, caiu para 4.828 kg/ha. Em 2014, subiu para 5.126 kg/ha e, na atual perspectiva, é de 4.900 kg/ha podendo, porém, superar os 5 mil kg/ha.

LUAS



CENÁRIO PREOCUPA

O cenário para a nova safra preocupa o agricultor. A situação da economia brasileira é o motivo. Com o dólar em alta, os gastos serão maiores com insumos, defensivos e fertilizantes, pois boa parte deles é importada. A previsão é de queda da rentabilidade para as principais commodities negociadas em bolsa, achatando os lucros.

PÓS-COLHEITA

Nos dias 28 e 29 de maio, foi realizado, em Naviraí, o Simpósio de Pós-Colheita de Grãos de MS. Mais de 200 produtores e técnicos participaram dos debates e palestras, que abordaram temas como o mercado, perspectivas para lavouras futuras, a partir dos resultados da última safra de verão, e as possibilidades da safrinha atual.

LEITE EM PAUTA

Acontece amanhã, em Campo Grande, o Encontro Tecnológico do Leite, promovido pela Fama Sul e não mais pelo Sindicato Rural de Campo Grande. Várias palestras serão realizadas, sempre visando orientar os produtores de leite, que têm se esforçado para melhorar os baixíssimos índices de produtividade da pecuária leiteira regional.

NUTRIÇÃO ANIMAL

Dia 9, terça-feira, a empresa 3rlab iniciará o seu IV Ciclo de Palestras, com inscrições gratuitas. A primeira delas será em Campo Grande, com correalização da Embrapa Gado de Corte. Com foco no amido em confinamento de gado, o evento tem como objetivo trazer para técnicos e especialistas conhecimentos avançados sobre nutrição animal de outros países.

EDITOR
Maurício Hugo

E-MAIL
rural@correiodoestado.com.br

TELEFONES
0xx67-3323-6078
0xx67-3323-6059 (fax)